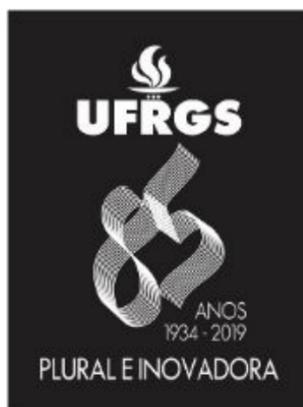


Percurso do Tempo

DANÇA UFRGS . 10 ANOS



Percurso

do Tempo

DANÇA UFRGS . 10 ANOS

Porto Alegre - RS
2020

Luciana Paludo

Ações e Projetos de Extensão universitária no Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS: 10 anos

RESUMO

Este artigo pretende levantar algumas questões e propor reflexões sobre a extensão universitária nos cursos de graduação em dança. Tem como foco e estímulo de escrita a ocasião do aniversário de 10 anos do curso de licenciatura em dança da Ufrgs. Para realizar a presente reflexão parte-se de dados produzidos durante a pesquisa do doutorado em educação, realizado pela autora entre os anos de 2010 e 2015. Em seguida, para que esses dados sejam atualizados, verifica-se a produção das ações e dos projetos de extensão, vinculados ao curso de licenciatura em dança da ufrgs, entre os anos de 2016 e 2019. Esse panorama, uma vez escrito e registrado nesta publicação, pretende evidenciar essa história sob as lentes da extensão, de modo a inspirar continuidades e desdobramentos, no referido contexto e em outras instituições de ensino superior que oferecem curso de graduação em dança.

Palavras-Chave: Graduação em Dança. Ensino Superior. Extensão Universitária.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo plantear algunas preguntas y proporcionar reflexiones sobre la extensión universitaria en los cursos de pregrado de danza. Me concentro y animo a escribir con motivo del décimo aniversario del curso de Licenciatura en Danza de UFRGS. Para realizar la presente reflexión se parte de los datos producidos durante una encuesta de Educación, realizada por el autor entre 2010 y 2015. Dando seguimiento, para que estos datos sean actualizados, se verifica la producción de las acciones y de los proyectos de extensión, vinculados al Curso de Licenciatura en Danza de UFRGS, entre 2016 y 2019. Este panorama, una vez escrito y registrado en esta publicación, tiene la intención de demostrar esta historia a través de la mirada desde la Extensión, de modo a inspirar continuidades y desdoblamiento, en el referido contexto y en otras Instituciones de Enseñanza Superior que ofrecen Cursos de Graduación em Dança.

Palabras clave: Licenciatura en Danza. Enseñanza superior. Extensión Universitaria.

INTRODUÇÃO

Ingressei como docente no Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS em fevereiro de 2011. Mas, o meu histórico como docente em Graduações em Dança iniciou em 2000, no Curso de Licenciatura em Dança da UNICRUZ, cidade de Cruz Alta/RS; lá permaneci até 2008. Em 2009, até 2011 trabalhei na ULBRA, em Canoas/RS, dando aula para o Tecnólogo em Dança (que já estava em vias de extinção) e para a Licenciatura. Em 2010 ingressei no Doutorado em Educação, orientada por Gilberto Icle, para discutir O lugar da coreografia nos Cursos de Graduação em Dança do RS. Busquei observar e analisar os procedimentos de Ensino de professoras e professores que responderam, a uma primeira averiguação feita por e-mail, à pergunta: quem trabalha com procedimentos de composição coreográfica em suas atividades de Ensino? Ao observar as aulas das professoras e do professor que se disponibilizaram a participar da pesquisa, também realizei entrevista, a partir de roteiro de perguntas semiestruturadas.

A primeira parte deste artigo é um desdobramento do subcapítulo 5.4 de minha tese. As informações foram colhidas no ano de 2014, quase ao final da pesquisa. Naquela ocasião, o assunto Extensão foi um desvio, uma vez que o objetivo geral da tese foi averiguar qual era o lugar da coreografia nos Cursos de Graduação em Dança do Rio Grande do Sul – e o foco foi observar isso nos procedimentos de Ensino. Porém, ao analisar as entrevistas, a Extensão se mostrou um dos lugares possíveis de desenvolvimento de coreografias e suas implicações. Comecei a perceber que a Extensão era um lugar que oferecia, na formação das pessoas em uma graduação em Dança, a possibilidade de se ter mais tempo para dar atenção à pesquisa coreográfica.

Se o foco inicial da pesquisa de minha tese se voltou aos processos de Ensino, costume dizer que a *Extensão* se impôs. Na época isso foi surpreendente – não digo que eu nunca houvesse pensado por esse viés, mas sim, chegar a essa constatação foi um fator inusitado. Nesse sentido, o fato de poder observar o trabalho realizado nas Extensões dos Cursos de Graduação em Dança do RS, emergindo das falas de meus colegas – tanto no contexto que eu trabalho, quanto de outros cursos –, fez com que eu trouxesse recortes dessas falas ao texto da tese e que buscasse algum subsídio teórico sobre a Extensão, mesmo que minimamente. Se a investigação sobre a Extensão em minha tese foi um desvio de meus objetivos, digo que foi absolutamente formativa para a minha atuação dentro da universidade. No ano seguinte à defesa da tese, 2016, me encorajei a habilitar o meu Projeto de Extensão, o *Mimese cia de dança-coisa*, o qual vinculei ao Projeto de Pesquisa de *linguagem autoral em Dança*. Dessa maneira, passei a vivenciar de uma maneira muito peculiar o que é considerado o tripé da universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Tenho percebido – cada dia com mais evidências – que as ações e os projetos de Extensão se constituem em um aspecto essencial, na formação superior em Dança. Observemos o que Faria (2010) nos aponta sobre isso:

Ao realizar pesquisa em Dança, produzir obras artísticas/pedagógicas, apresentações em eventos, mostras, congressos, seminários, oferecer cursos, oficinas, vivências, produzir textos científicos com publicações, apresentações orais, comunicações etc., os grupos de extensão proporcionam experiência, vivência, amadurecimento aos seus participantes. Isto resulta em um importante aprendizado para suas carreiras, preparando estas pessoas para o mercado de trabalho. A integração ensino, pesquisa e extensão conversam entre si proporcionando aos participantes destes Programas de Extensão uma oportunidade ímpar de adquirir conhecimento já com experiência para uma futura profissionalização. (FARIA, 2010, p. 114).

Considero que os fatos e a discussão que este artigo apresentará serão oportunos para o momento atual, uma vez que poderão colaborar com as discussões que estão sendo feitas sobre a inclusão dos 10% de Extensão, na formação superior. Refiro-me à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior, Art. 4º do Capítulo I, o qual versa o seguinte texto: “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”*. (BRASIL, 2018, p.2).

Conforme mencionei acima, no tempo em que realizei a pesquisa de doutorado tive a oportunidade de observar procedimentos de composições coreográficas de diversos colegas, nas seguintes Instituições de Ensino Superior (IES): ULBRA, UERGS, UFRGS e UFSM. Mas, foi numa entrevista com Silvia Lopes (LOPES, 2014) (UERGS) que tomei conhecimento de um Projeto de Extensão chamado *Transeuntes*, o qual abarcava todos os professores e alunos interessados em pesquisa coreográfica. A questão desse projeto me interessou muito. Na época pensei que todos os Cursos de Graduação em Dança precisariam ter um projeto assim, uma vez que o *Transeuntes* tinha como objetivo dar continuidade às pesquisas de movimento feitas em sala de aula e às coreografias já apresentadas. Mesmo que não fossem os mesmos integrantes, os trabalhos dos semestres anteriores encontravam oportunidade de serem reciclados, transformados em outras organizações coreográficas. Inferi que essa característica do projeto *Transeuntes* possibilitaria que se tivesse algo mais consistente, para mostrar à comunidade, quando o Curso fosse convidado a participar de algum evento, para dançar [o que poderia potencializar a relação com a comunidade artística]. O *Transeuntes* também se apresentou, em minhas análises, como um espaço de discussão a respeito da criação em dança, no qual os alunos teriam um lugar para aprimorarem suas invenções, poderiam manipular material coreográfico já pesquisado, para estabelecer trocas entre si e, posteriormente, com públicos diversos, no momento da apresentação.

*Documento disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192, Acesso em 30 jul. 2019.

No momento em que tive acesso a essa informação, eu já estava no semestre de conclusão de minha tese; eu poderia ter ignorado esse fato, não ter escrito sobre a Extensão, mas, a curiosidade de pesquisadora se impôs. Para escrever o subcapítulo que me referi, acima, necessitei de mais informações. Foi então que compus um pequeno roteiro, de duas questões e enviei a todos os professores dos Cursos de Graduação em Dança do RS. A primeira questão do roteiro emergencial era para saber se o professor participava de algum Projeto de Extensão, cujo objetivo seria “criar, produzir e apresentar” coreografias. Em caso afirmativo, a questão se desdobrava e o professor deveria fornecer outros dados, tais como o nome do Projeto e os objetivos; a sua forma de participação e de como eram realizados os procedimentos de criação. Na segunda questão, solicitei que o professor fizesse considerações a respeito do conjunto "criar, produzir, apresentar" na formação de um acadêmico de Dança. E, se achasse necessário que especificasse sua resposta, direcionando para a Licenciatura ou para o Bacharelado.

A partir das respostas que obtive dos professores, alguns temas que não haviam surgido nas observações feitas em sala de aula, nos procedimentos de Ensino, emergiram das ações e projetos de Extensão. Eram assuntos importantes para a discussão sobre a coreografia; vejamos os exemplos a seguir: 1) a prática de JAM, que era proposta por Alexandra Dias (UFPel); 2) a coreografia envolvendo pessoas com habilidades múltiplas, projeto desenvolvido pela professora Carla Vendramin (UFRGS), criado em abril de 2014 na UFRGS; 3) Carla também havia iniciado, em novembro de 2014, outro projeto cujo objetivo era praticar o contato improvisação; 4) o projeto da professora Carlise Scalamato Duarte (UFSM), o qual buscava desenvolver pesquisas coreográficas audiovisuais; 5) e um projeto da professora Mara Rubia Alves Silva (UFSM), que visava proporcionar vivências de dança a pessoas com deficiência, *Dançando com as diferenças*. Essas informações estão escritas em minha tese e são deveras propositivas, para gerar reflexões sobre a dimensão da Extensão num Curso de Graduação em Dança. Para quem quiser ter acesso a toda essa história, a tese está disponível no repositório digital da UFRGS, no link do rodapé desta página.*

*Tese de Luciana Paludo (PALUDO, 2015). Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/114690?show=full>, Acesso em: 30 jul. 2019.

Não trarei esses dados em detalhes neste artigo, pois tratarei de realizar, além da discussão sobre a extensão, uma espécie de inventário dos projetos e das ações desenvolvidos no Curso de Dança da UFRGS, nesses 10 anos de sua existência. Quero pontuar, especialmente, a importância desses projetos para que o curso continue a fazer o seu potente diálogo com a comunidade acadêmica da UFRGS e com a comunidade de Porto Alegre/RS e Região Metropolitana. Também para colaborar com essa discussão num âmbito Estadual, para os outros cursos de Dança do Rio Grande do Sul e, de forma mais abrangente, com outros cursos de Graduação em Dança do Brasil.

Antes de passar ao próximo ponto, chamo a atenção para uma escolha, no que diz respeito aos aspectos da escrita neste texto: as citações longas de livros ou de documentos oficiais estarão escritas em letra 10, espaço 1, com recuo. As falas dos professores entrevistados serão carregadas ao texto em letra 11, espaço 1, sem recuo. **

A Extensão no Curso de Dança da UFRGS: 10 anos e muita ação!

Vamos começar com o primeiro projeto de Extensão do Curso, o *Ballet da UFRGS*, coordenado pela professora Lisete Vargas, desde 2009. Em sua atuação, na ocasião, como professora e diretora de ensaios do Projeto de Extensão *Ballet da UFRGS*, a professora Claudia Daronch (2014) informou que a criação era feita baseada em repertórios já constituídos de dança e, também, por diversos coreógrafos, inclusive os alunos. O *Ballet da UFRGS* trabalha duas horas por dia, de segunda-feira a sexta-feira e cada integrante recebe remuneração, a partir de bolsa de extensão. As apresentações do Ballet da UFRGS ocorrem em eventos e festividades da universidade e, também, em diversas mostras e festivais de dança. Ao olhar para essa informação de 2014, percebo que o grupo mantém essas características, em 2019.

**NOTA DA DIAGRAMADORA: as citações de livros estarão posicionadas sobre retângulos de cor roxa; as citações de falas de professores entrevistados estarão sobre retângulos de cor lilás.

Outro grupo que se organiza como um Projeto de Extensão na UFRGS é o *Grupo de Brincantes do Paralelo 30 – Cultura popular sob uma perspectiva transdisciplinar*. Jair Felipe Umann, “coordenador, diretor, coreógrafo, bailarino, enfim... brincante”, conforme se reconhece nas funções do grupo, fala dos procedimentos de criação:

[...] buscamos nos orientar numa perspectiva transdisciplinar, a constante avaliação dos nossos saberes e fazeres, bem como dos não saberes e não fazeres é parte da metodologia de organização e criação do grupo. Fazemos isto em rodas de conversa, durante a prática das danças, em oficinas com pessoas externas ao grupo, e em diversos outros momentos difíceis de enumerar, pois é uma prática que atravessa várias ações do grupo. (UMANN, 2014).

O *Paralelo* também realiza apresentações em eventos dentro e fora da universidade. Em agosto de 2014 participou de festivais internacionais de danças populares no continente europeu, com auxílio da Pró-Reitoria de Extensão. Transcorridos cinco anos, percebo que o grupo mantém seus trabalhos nesses propósitos.

Outro projeto vinculado ao Curso de Dança da UFRGS é o *Grupo de Danças Tradicionais Gaúchas TRADIÇÃO CULTURA HERANÇA – TCHE/UFRGS*. Proposto pela primeira vez em 2006, completou 8 anos de atividades ininterruptas em 2014; em 2019 segue firme, em seu 13º aniversário. Também realiza apresentações em diversas mostras, eventos e festividades acadêmicas dentro e fora da UFRGS.

Maria Luisa (Malu) Oliveira é proponente, coordenadora e atua como bailarina no *TCHÊ*, como o grupo é conhecido. A concepção coreográfica do espetáculo e a abordagem da cultura e tradição gaúcha são elaboradas pela coreógrafa-coordenadora. Posteriormente ela expõe ao grupo, para que todos os bailarinos se apropriem do contexto do que será dançado e como isso será compartilhado com o público. Malu ressalta que

A principal contribuição que o curso de dança, em suas possibilidades tanto de ensino, pesquisa ou extensão, dá ao estudante é a capacidade de exercer seus ímpetus criativos em compartilhamento com um determinado grupo. Das trocas resultantes deste processo maturam as ideias e os ideais de novos trabalhos futuros. [...] o Grupo de Danças Tradicionais Gaúchas TRADIÇÃO CULTURA HERANÇA entende a troca, o compartilhar, sem competir; sem necessariamente definir quem é o grupo com melhor performance – dado que a raiz da dança popular nunca teve este objetivo comparativo de supremacia. (OLIVEIRA, 2014).

Assim, o espaço do TCHÊ está aberto para receber a todos que dançam, também os que não dançam; os que têm medo da dança, mas que querem dançar. Na concepção da professora Malu, “[...] todos devem sim ter a oportunidade de vivenciar a alegria de compartilhar o sentimento ímpar que é dançar” (OLIVEIRA, 2014). O grupo continua esse trabalho, acirrando a pesquisa coreográfica, como se pode perceber no espetáculo *Paixão pela Dança*, estreado em 2017 e reapresentado duas vezes em 2018, no SEURS – Encontro de Extensões Universitárias da Região Sul e na UFSM, Universidade Federal de Santa Maria. Também em 2018 o grupo apresentou no Sesi Rio o espetáculo “Dançando o Rio Grande do Sul”.

Em 2014, mais um projeto de Extensão foi aberto à comunidade, coordenado pela professora Carla Vendramin. O projeto *Diversos Corpos Dançantes* (DCD) é um grupo de habilidades mistas, composto por pessoas com ou sem deficiência. Tem por objetivo a prática e a pesquisa da improvisação e da composição coreográfica, relativas às poéticas de integração entre diversas pessoas, seus corpos, movimento e suas experiências. Carla, que é coordenadora e proponente do projeto, orienta os alunos monitores, dá aula e atua como bailarina no grupo. “Entendo que minha atuação como pessoa dançante é essencial no entendimento da proposta pelo grupo”. (VENDRAMIN, 2014).

O mote principal e essencial que perpassa o aprendizado do grupo e todas as suas atividades é a atenção a três focos e suas interconexões: foco ao seu próprio corpo, foco ao corpo do outro, foco ao espaço e o entendimento das dinâmicas que o grupo constrói junto. Carla explica:

Às vezes proponho improvisações de fácil acesso através de tarefas bem definidas onde a composição acontece facilmente; outras vezes proponho um trabalho de escuta, intuição e entendimento do tempo-espaco-relação que exige mais disponibilidade corporal, atenção e experiência dos participantes. Essa última proposta dá mais liberdade para a composição, mas também exige um nível maior de entendimento e aprendizagem. É bastante delicado *maestrar* o andamento do grupo para passar de uma proposição mais fechada/diretiva, para outra mais aberta/intuitiva. Apesar de algumas vezes eu, talvez, ter exigido demais, vejo que o grupo tem crescido lindamente com isso. (VENDRAMIN, 2014).

O objetivo de Carla com o DCD é artístico, não terapêutico. O grupo tem realizado algumas apresentações, desde que iniciou suas atividades, em abril de 2014. Nesse sentido, cada corpo, com suas habilidades, tem, na experiência das aulas, da improvisação, da estruturação coreográfica, uma oportunidade de entrar na cena, de se constituir como *ser dançante*.

Observo que o pensamento das habilidades múltiplas passou a ser desenvolvido no Curso de Dança da UFRGS, a partir do projeto *Diversos Corpos Dançantes*. Isso tem movimentado as concepções a respeito dos corpos e suas de/eficiências. O projeto nunca foi interrompido; segue se reinventando e agregando mais pessoas da comunidade. Em 2019 o *Diversos Corpos* é coordenado pelo professor Márcio Pizarro Noronha, pois a professora Carla (VENDRAMIN, 2019) está em afastamento, para a realização de seu doutoramento.

Em novembro de 2014, a professora Carla Vendramin deu início a outro Projeto de Extensão: *Improvizando no Campus*; foi reeditado em 2015. O projeto visou ocupar os espaços da, então, ESEF com a dança. Começou a partir do Contato Improvisação, mas, na ocasião Carla informou que os encontros de improvisação também se davam a partir de outras temáticas. Esse projeto hoje não existe mais e a ESEF passou a se chamar ESEFID – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Em 2016, a professora Carla propôs outro projeto, com o título específico *Contato Improvisação no Campus*.

Em 2014, outro grupo iniciou suas atividades como um Projeto de Extensão relacionado ao Curso de Dança da UFRGS: o *Grupo LAÇOS – Dança de Salão Contemporânea*. O grupo iniciou seus primeiros estudos e laboratórios em 2007, e estreou em novembro de 2010. Com a entrada da professora Izabela Gavioli no grupo de professores do curso, o *Laços* foi proposto como Projeto de Extensão. Como objetivo principal está a atuação artística na comunidade local e externa, oferecendo ao público uma visão cênica e híbrida da dança em pares. Também, a preparação de elenco adulto procedente de suas respectivas técnicas, incorporando as demais, que serão utilizadas na composição coreográfica e na linguagem do grupo.

Do projeto, Izabela é coordenadora, abrangendo as funções de professora (técnica e preparação física), coreógrafa, ensaiadora e bailarina. Sobre as discussões a respeito de procedimentos coreográficos no projeto, pondera que

O mote inicial do grupo foi justamente o desconforto com o *modus operandi* coreográfico corrente na dança de salão, e em várias outras técnicas/estilos: ‘colar figuras’, juntando passos aleatoriamente ou com objetivos meramente virtuosísticos. Estamos procurando nossa identidade expressiva, com resultados incipientes, mas bastante animadores. Falar simples, mas falar o que é nosso, nos parece melhor do que falar rebuscadamente o que não é nosso. Mesmo quando o processo coreográfico, como um todo, é assinado por um dos coordenadores, as células de movimento são sempre extraídas da corporeidade dos bailarinos. Não há, a priori, a mera reprodução de padrões, a menos que esta seja a vontade e a inclinação cinética momentânea do intérprete. (GAVIOLI, 2014).

No momento atual, cada integrante do grupo assumiu funções de acordo com suas habilidades, como dar aula de bolero, dar aula de tango, ministrar a preparação física etc. E, ao final de um período determinado, o grupo elaborará uma coreografia, sem a interferência da coordenadora. “Tudo partirá deles: argumento, música, movimentação, ensaios, figurino”. (GAVIOLI, 2014). Do que observo no trabalho do Grupo Laços, essa forma de trabalho continua se desenvolvendo em seus propósitos; o grupo segue operante e realizando seus trabalhos.

Defendi minha tese em fevereiro de 2015. No segundo semestre daquele ano organizei, junto à turma da disciplina Produção Cênica, a primeira mostra de extensões do Curso de Dança, a qual tinha por objetivo levar à comunidade a produção artística realizada nas ações e projetos de Extensão vinculados ao Curso de Dança. Essa mostra se repetiu em 2017, também sob minha coordenação, junto aos alunos da Produção Cênica e, em 2018, sob a coordenação da professora Lisete Vargas; sempre no Salão de Atos da Reitoria. O fato de ter organizado duas edições dessa mostra e ter discutido com a turma da Produção Cênica seu formato e a operacionalização fez com que eu me aproximasse mais um pouco do universo da Extensão Universitária. E, especificamente, como ela pode se delinear em um Curso de Licenciatura em Dança.

Nos últimos três anos, o número de projetos de Extensão vinculados ao Curso de Dança se expandiu. Em 2016 teve início o Projeto *Dança e Parkinson*, coordenado pela professora Aline Haas, tendo a colaboração de bolsistas da graduação em Dança e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da ESEFID/UFRGS. Desde então, o projeto oferece aulas gratuitas de dança para pacientes com doença de Parkinson e trabalha a partir de dois gêneros musicais brasileiros, o samba e o forró. A partir dos encontros, que acontecem duas vezes por semana, com duração de uma hora, a professora Aline Haas e seus monitores desenvolvem uma pesquisa que analisa os efeitos da dança sobre os sintomas da doença. Na Mostra de Extensões do Curso de Dança de 2017, o grupo realizou um vídeo, o qual foi exibido ao público, antes da mostra artística do palco.

Em 2016 foi a vez de eu propor uma Ação de Extensão, o *Mimese cia de dança-coisa – Ano 1*. Em 2019 está em execução a 4ª edição do projeto. Quando entrei na UFRGS, em 2011, cheguei a colaborar como coreógrafa e professora com o *Ballet da UFRGS*; mas, precisei concluir a tese para pensar nessa possibilidade e me reconhecer como extensionista. Acredito que ter realizado a pesquisa e discutido sobre a extensão universitária tenha me conferido respaldo para isso. Mas, o *Mimese* vem de outros tempos, de minha atuação como professora no âmbito do Ensino Superior em Dança no RS. Ele foi criado em 2002, na época em que trabalhei no Curso de Licenciatura em Dança da UNICRUZ, em Cruz Alta. O grupo se tornou um Projeto de Extensão, o qual denominei *Mimese Cia de Dança-Coisa*;* eu também atuava como bailarina, diretora e era uma das pessoas que propunha as coreografias.

O *Mimese* não era um projeto aberto à comunidade; visava pesquisa avançada de linguagem cênica – e também a inserção de suas produções no campo da dança, dentro e fora do espaço acadêmico, o que sempre aconteceu. Por essa razão, era essencial a reunião de pessoas que tivessem experiência artística, para a composição do grupo. Os bailarinos eram convidados por mim a participar. Eram apenas oito integrantes, mas nos espetáculos sempre havia alguma coreografia de alunos do Curso de Dança da UNICRUZ que era apresentada. Certamente aquelas que apresentavam proposta coreográfica que estivesse bem argumentada em suas escolhas. Lembro que havia um anseio nosso, como grupo: *ser artista dentro da universidade*, de que isso era possível. E de ajudar a divulgar a existência do Curso de Dança – dessa ideia.

Posso dizer que em 2019 o *Mimese* mantém, de certa forma, os propósitos que o guiaram no início de seus trabalhos. A diferença está no número de integrantes que abarca. Inicialmente era para acolher 15 integrantes, mas, entre 2016 e 2018, em média, tivemos 25 integrantes a cada edição. Agora, em 2019, estou conseguindo operacionalizar com 15 integrantes, dois dos quais trabalham à distância, pelo fato de não residirem mais em Porto Alegre. Desde 2018 contamos com o apoio do Departamento de Difusão Cultural da UFRGS e, mais recente, em 2019, com o apoio do Centro Cultural da UFRGS. No segundo semestre de 2019 executaremos o projeto *Degustação de movimentos com o Mimese*, o qual ocorrerá duas vezes por mês, de agosto a dezembro, no Salão de Festas da Reitoria da UFRGS. A abrangência se expande, uma vez que na *Degustação...*, a proposta é que as pessoas compareçam, assistam a trechos curtos do repertório do grupo e experimentem alguns exercícios e frases de movimento, para interagirem com o material artístico produzido no projeto. Acredito que, a cada ano, eu esteja reinventando o modo de propor e de realizar a extensão; dessa maneira tem sido possível criar outras formas de interação com a comunidade.

No ano de 2017, foi realizada a ação de Extensão ***Por um conceito corpoviral: corpos que videodançam, coordenada pela*** professora Mônica Dantas, entre 22/05/2017 a 29/12/2017. Consistiu em investigar procedimentos de criação no âmbito da videodança através da discussão e do desenvolvimento em dança no ciberespaço. Buscou vincular o Curso de Graduação em Dança ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS e não foi reeditada.

*O *Mimese* funcionou como Projeto de Extensão de 2002 a 2004, quando se tornou pessoa jurídica. Em 2011, por motivo de assumir na UFRGS, encerrei a Empresa Individual e passei a contar com Luka Ibarra como uma produtora. Desde 2016 *Mimese* funciona como um Projeto de Extensão, vinculado ao Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS. Antes disso, entre os anos de 2007 e 2015, seu formato se constituiu como um grupo de 'uma bailarina só', no qual convidava artistas para colaborarem comigo, a cada projeto coreográfico.

Outra ação de Extensão ocorrida em 2017 foi *Recepção estética: Espectadores diante de um espetáculo de dança*, proposta e coordenada pela professora Rubiane Zancan. Oportunizou aos estudantes do Curso de Dança a produção de conhecimento a partir da relação entre a dança e o espectador; visou produzir informações acerca da recepção em dança e fomentou a prática da recepção em dança nos estudantes do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS. Também promoveu encontros de discussão sobre os espetáculos assistidos, os quais eram abertos à comunidade. Em 2020, em acordo a informações recebidas da professora Rubiane (2019), o projeto pretende ser reeditado. A professora Rubiane Zancan também relatou que no segundo semestre de 2019 irá oferecer uma ação de Extensão destinada à prática de preparação corporal, pelas vias dos modos de fazer dança contemporânea. Essa ação oportunizará o aprimoramento prático de estudantes da licenciatura em dança e comunidade em geral.

O *DESC – Dança, Educação Somática e Criação*, coordenado pela professora Cibele Sastre, também iniciou suas atividades em 2017 e, desde sua formação inicial, propõe uma prática corporal aberta a qualquer pessoa que queira experimentar-se e perceber-se através da arte do movimento de Rudolf Laban (1879-1958) por meio de abordagens somáticas. A exploração sensível da movimentação corporal e vocal conduz a um processo de criação coletivo, proporcionando o autoconhecimento a partir do movimento. Desde o ano de sua criação, o *DESC* vincula-se com o projeto *Global Water Dances – GWD* – promovido bianualmente pelo *LIMS/NY (Laban/Bartenieff Institute of Movement Studies)*, que se caracteriza pela relação arte e meio ambiente, sobretudo em questões relacionadas à qualidade da água potável no planeta, proporcionando um encontro virtual de diferentes cidades que dançam simultaneamente, em todo mundo. Dentre os objetivos do *DESC*, há o anseio de se destinar a públicos diversos; nesse sentido, há pessoas das diferentes artes, da fisioterapia, da educação física; pessoas com e sem vínculo com a comunidade acadêmica da UFRGS.

A exploração sensível da movimentação corporal é guiada pelos princípios da Análise Laban/ Bartenieff do movimento, LMA/BF, mas agrega outras referências artísticas da professora Cibebe e, também, de professores convidados que tragam outras referências de abordagens somáticas para a dança. O foco de trabalho não é a espetacularização da dança, apesar de o grupo se dispor a apresentar-se, como foi o caso da Mostra de Extensão de 2017 e 2018. Por depoimento que lhe solicitei por e-mail, Cibebe Sastre (2019) nos diz:

A busca do DESC seria, essencialmente, incentivar e proporcionar práticas performativas em diferentes espaços que articulem a produção de presença macro-corporal (corpo-mente-espírito) na relação arte-vida. As composições se dão essencialmente por tarefas e pela cumplicidade do grupo em jogo. (SASTRE, 2019).

No ano de 2018 surge o Coletivo Corpo Negra. O grupo já havia começado o movimento no primeiro semestre de 2016, com o nome "Pretas da Dança". O motivo de ter sido criado foi pelo fato das alunas negras não se reconhecerem ou se sentirem representadas, em relação às suas manifestações artísticas e históricas, no espaço acadêmico. Desde que iniciou seu processo como Projeto de Extensão, o Coletivo segue construindo um espaço de protagonismo e fortalecimento das artistas negras do curso. O projeto é coordenado pela professora Lisete Vargas e as ações são gestadas e realizadas pelas integrantes do coletivo – o que está colaborando com a defasagem desse conteúdo no currículo. Nesse sentido, o Coletivo Corpo Negra é um espaço educativo para corpo discente e docente. Em 2018 foi indicado ao Prêmio Açorianos de Dança, na categoria Destaque em Dança Contemporânea, *pela qualidade artística ao trazer para a cena contemporânea as questões éticas e de gênero com protagonismo feminino.*

Para concluir e continuar o pensamento em novas ações

Percebo que a pluralidade que compõe os formatos e as práticas das ações e dos projetos de Extensão do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS tem relação à diversidade que compõe o quadro docente do Curso. Isso se dá devido à história de vida artística de cada professor e, de certo modo, aparece na constituição dos currículos. Trazer essa constatação ao final deste texto poderá abrir perspectivas para discussões futuras. Na minha percepção, nesse fator reside uma potência, no sentido de podermos nos articular e contribuir de diversas maneiras para o campo de conhecimento em dança, chegando à comunidade. E chegamos de maneiras diversas, a partir dos objetivos delineados pelos coordenadores das ações e dos projetos.

Hoje percebo a Extensão como um grande canal de troca, entre o que é fomentado dentro do espaço acadêmico e as pessoas e comunidades que estão fora desse espaço. Ou mesmo, no caso do Curso de Licenciatura em Dança, para tecer relações com outros cursos e outros departamentos que tenham interesse nas abordagens que disponibilizamos.

Olhar esse percurso, dos 10 anos do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS, a partir da Extensão legitima e valoriza o trabalho realizado. Sim, nosso trabalho é necessário e abrangente. Estamos nos empenhando em construir conhecimentos e em tecer relações com públicos diversos. Nesse sentido, cada ação é uma oportunidade de aprendizado, de crescimento profissional para as nossas alunas e os nossos alunos. Acredito que a implementação dos 10% de Extensão na formação de nossos alunos ocorrerá de maneira muito natural, apenas serão necessários os ajustes burocráticos.

A extensão no Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS é um grande laboratório, gerador de conhecimentos em dança. Na minha experiência, como proponente de um projeto de extensão que está em sua quarta edição, fico feliz pela possibilidade da continuidade, de poder seguir trabalhando com as pessoas, ano após ano. Nesse tempo, tenho visto os objetivos se redimensionarem e o quanto essa experiência tem colaborado nas minhas atividades de pesquisa e de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL – Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7. Brasília. 2018, p.2.

DARONCH, Claudia. Depoimento em Resposta à Entrevista Estruturada [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <lupaludo@terra.com.br> em: 11 nov. 2014.

FARIA, Ítalo Rodrigues. Uma Reflexão sobre Possibilidades de Abertura de Caminhos para a Profissionalização em Dança junto a um Grupo de Extensão Universitária. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 1., 2010, Salvador. Anais... Salvador, 2010.

GAVIOLI, Izabela. Depoimento em Resposta à Entrevista Estruturada [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <lupaludo@terra.com.br> em: 21 nov. 2014.

LOPES, Sílvia da Silva. Depoimento em Resposta à Entrevista Estruturada [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <lupaludo@terra.com.br> em: 19 nov. 2014.

OLIVEIRA, Maria Luiza (Malu). Depoimento em Resposta à Entrevista Estruturada [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <lupaludo@terra.com.br> em: 18 nov. 2014.

PALUDO, Luciana. O lugar da coreografia nos cursos de graduação em dança do Rio Grande do Sul, Brasil. 2015. 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SASTRE, Cibele. Depoimento concedido a Luciana Paludo. Porto Alegre/RS, 29 jul. 2019.

UMANN, Jair Felipe. Depoimento em Resposta à Entrevista Estruturada [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <lupaludo@terra.com.br> em: 10 nov. 2014.

VENDRAMIN, Carla. Depoimento em Resposta à Entrevista Estruturada [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <lupaludo@terra.com.br> em: 26 nov. 2014.

VENDRAMIN, Carla. Depoimento concedido a Luciana Paludo. Porto Alegre/RS, 30 jul. 2019.

ZANCAN, Rubiane F. Depoimento concedido a Luciana Paludo. Porto Alegre/RS, 29 jul. 2019.

SOBRE A AUTORA

LUCIANA PALUDO

Professora do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e proponente do projeto de extensão Mimese cia de dança-coisa, o qual é vinculado ao Projeto de Pesquisa de linguagem autoral em dança. Em 2000, iniciou sua trajetória de docente no Curso de Licenciatura em Dança da UNICRUZ, cidade de Cruz Alta, RS e depois em 2009 (até 2011) na ULBRA, em Canoas, dando aula para o Tecnólogo e Licenciatura em Dança. Em 2010 ingressou no Doutorado em Educação, orientada por Gilberto Icle, para discutir O lugar da coreografia nos Cursos de Graduação em Dança do RS. Atuou na organização do V Encontro das Graduações em Dança RS, em 2016 na UFRGS – do qual foi proponente, em 2009. Faz parte da Comissão de Graduação do Curso de Dança da UFRGS COMGRAD – Dança UFRGS), na condição de Coordenadora Substituta (2017-2019). Luciana também é Graduada em DANÇA (Bacharelado e Licenciatura) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Fundação Teatro Guaíra (1990), Especialista em Linguagem e Comunicação - UNICRUZ (2003) e Mestre em Artes Visuais UFRGS (2006). Atua como bailarina e, além de dançar seus trabalhos solo, tece colaborações com artistas da cena contemporânea.